

## EMBALAGEM NA LOGÍSTICA URBANA DE CARGAS

Ana Paula Nolêto

O aumento da concentração de pessoas nas grandes cidades tem sido observado em vários países do mundo. Tendo como uma de suas principais razões, a busca por melhores condições de vida, com acesso a bens e serviços, esse crescimento da população em áreas urbanas tem aumentado fortemente o tráfego de veículos de passeio e de carga nessas regiões.

Enquanto alguns estudos sobre essa questão estão focados nas questões de fluxo de tráfego e infraestrutura da cidade, outros estudos se voltam para distribuição de bens de consumo. Segundo REGAN *et al.* (2002) e HOLGUÍN-VERAS (2000), os estudos de carga em áreas urbanas devem focar na avaliação de fluxo dos produtos, considerado a causa, enquanto o fluxo de veículo deve ser considerado o efeito.

ANAND (2012) comenta que, apesar do transporte urbano de carga se concentrar nas vias rodoviárias da cidade, para a indústria fabricante de bens de consumo a estratégia de transporte de seus produtos engloba toda a cadeia de suprimentos, desde a produção até a entrega ao cliente. Dessa forma, o autor acredita que a origem da carga (regional, nacional ou internacional) e sua rota de distribuição devem ser consideradas na busca de soluções para o transporte em áreas urbanas e isso envolve a participação dos quatros principais atores presentes na cadeia de suprimentos do produto. São eles: o fabricante do produto (ou outro responsável pela expedição do mesmo), o cliente, a transportadora e os órgãos públicos. A relação entre esses atores e suas áreas de influência no transporte de carga urbano é apresentada na Figura 1.

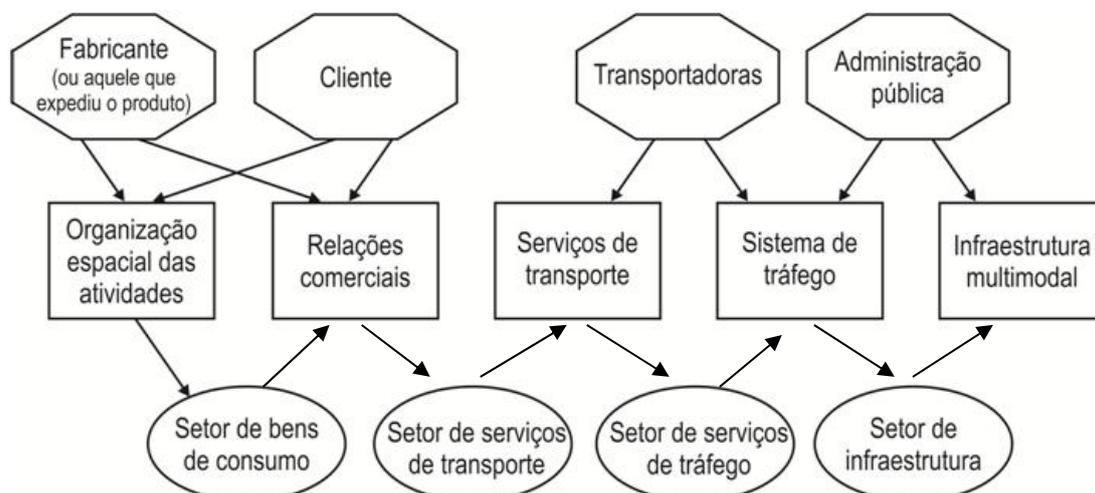


FIGURA 1. Relação entre os envolvidos na cadeia e suas áreas de influência (ANAND, 2012).

Considerando o fluxo de produtos como foco na obtenção de soluções para o transporte de carga em áreas urbanas, as embalagens utilizadas para conter e proteger os produtos podem desempenhar um papel logístico estratégico. Caso elas sejam desenvolvidas sob essa perspectiva, podem ser facilitadoras das etapas de manuseio, movimentação, armazenagem e até de exposição dos produtos. De fato, as embalagens estão sendo cada vez mais reconhecidas como agentes de melhoria da logística de distribuição de bens (PEREIRA, 2007).

Nesse sentido, LAMBERT (1998) e PERES (2006) afirmam que as embalagens, quando dotadas das informações e das características adequadas de proteção e nível de padronização, possibilitam a redução do tempo de expedição e dos custos de movimentação, otimizando o uso de espaço nos meios de transporte.

NILSSON *et al.* (2013) apresentam as várias contribuições que a embalagem oferece para a cadeia de suprimentos com destaque para a redução de custos logísticos e a possibilidade de agregar valor ao produto nela acondicionado. A embalagem é considerada a mais importante interface entre os produtos e os sistemas logísticos.

O desenvolvimento de embalagens adequadas, que inclua também a perspectiva da logística em áreas urbanas, envolve um conjunto de decisões a serem ponderadas. Elas devem ser avaliadas e definidas de forma integrada com as diversas atividades que compõem os processos logísticos aos quais a embalagem está inserida ao longo da cadeia de suprimentos. Como resultado desse esforço de desenvolvimento, as empresas fabricantes de produtos e todos os envolvidos na cadeia de suprimentos podem encontrar um caminho para redução de custos, minimização de danos às embalagens/produtos e valorização do produto junto a seus clientes.